

## ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO IPREDE

A. B. F. ARAÚJO<sup>1</sup> & R. M. C. BRASIL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Serviço Social pela Faculdades Cearenses (FAC). E-mail: [beazinhaaraujo@hotmail.com](mailto:beazinhaaraujo@hotmail.com); <sup>2</sup>Pediatra. Professora efetiva do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [ritabra@uol.com.br](mailto:ritabra@uol.com.br).

Artigo submetido em Julho/2016 e aceito em Outubro/2016

### RESUMO

A Infância, período de extrema importância para o desenvolvimento saudável do ser humano, pode sofrer interferências de fatores ambientais no desenvolvimento das funções biológicas, psicológicas e sociais. Um ambiente saudável, protetor e estimulante forma o extrato essencial para que a criança cresça e desenvolva, de forma plena, o seu potencial genético. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do acolhimento das famílias acompanhadas no IPREDE - Instituto da Primeira Infância, como estratégia de promoção do desenvolvimento. O IPREDE é uma ONG que há mais

de vinte anos atende crianças com desnutrição, oriundas de um contexto de extrema vulnerabilidade social. A nova proposta de acolher configura-se numa escuta ampliada por parte de todos os profissionais da instituição; no uso de atividades pedagógicas com predomínio da ludicidade, do brincar e de outras experiências culturais. Concluímos que o acolhimento pode ser uma forma de trabalhar o desenvolvimento, oferecendo oportunidades pouco vivenciadas por famílias em condições sociais desfavoráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento. Desenvolvimento infantil. Vulnerabilidade social.

## HOSPITAL WELCOMING AS PROMOTIONAL STRATEGY OF CHILDHOOD DEVELOPMENT AT IPREDE'S

### ABSTRACT

Childhood is an extreme important period for a healthy human development. At this stage many environmental factors may interfere with the development of biological, psychological and social functions. A healthy, protective and stimulating environment embodies the essential extract for a child to grow up and develop its genetic potential. This study aims to report the hospital welcoming experience of the families accompanied at IPREDE - Institute of Early Childhood, as promotional development strategy. IPREDE is a

NGO that for over twenty years serves children with malnutrition, coming from a context of extreme social vulnerability. The proposition of hospital welcoming is configured in an expanded listening by all staff of the institution; the use of educational activities with predominance of playfulness, of playing and other cultural experiences. We conclude that the hospital welcoming offers a way to work the development and contributes providing little opportunities experienced by families in poor social conditions.

**KEYWORDS:** Hospital welcoming. Child - development. Social vulnerability.

## INTRODUÇÃO

Acolher é dar acolhida, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir. O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão (FERREIRA, 1975).

É exatamente nesse sentido de “estar com” ou “estar perto”, que o Ministério da Saúde tem reafirmado o acolhimento como uma das diretrizes de maior relevância ética/estética/política da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS). O próprio Ministério reconhece que, apesar dos avanços e das conquistas do, nos seus dezesseis anos de existência, ainda existem grandes lacunas nos modelos de atenção e gestão dos serviços no que se refere ao acesso e ao modo como o usuário é acolhido (BRASIL, 2010).

No campo da Saúde, acolher pode ser uma ferramenta tecnológica de intervenção na qualificação de escuta, construção de vínculo, garantia do acesso com responsabilização e resolutividade nos serviços.

O acolhimento como ação técnico-assistencial possibilita que se analise o processo de trabalho em saúde com foco nas relações e pressupõe a mudança da relação profissional/usuário e sua rede social, profissional/profissional, mediante parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, levando ao reconhecimento do usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde (BRASIL, 2010).

Considerando as políticas públicas para a primeira infância, faz-se necessário conhecer e investir em ações voltadas para acolher as crianças e suas famílias nos serviços de assistência a essa população, particularmente, no âmbito do SUS. É importante compreender esse momento e espaço como uma oportunidade de “estar com”, atento e poroso às diversidades cultural, racial e étnica. Um espaço de diálogo, de identificação dos riscos, das vulnerabilidades e, sobretudo, um ambiente que possibilita a aprendizagem. Nesse sentido, compreendemos o acolhimento como uma importante estratégia nos serviços de saúde para a promoção de uma infância saudável.

O objetivo desse artigo é relatar a experiência do acolhimento das famílias acompanhadas no IPREDE – Instituto da Primeira Infância, como estratégia de promoção do desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo, nos propusemos a realizar uma revisão integrativa sobre a aplicação do conceito de acolhimento na promoção do desenvolvimento infantil por meio de levantamentos bibliográficos, pois

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, 2008).

O desenvolvimento na primeira infância ocupa um importante espaço na literatura, ao lado da escolarização, capacitação em serviços de saúde e de saúde pública. A Primeira Infância é o período dos primeiros anos de vida da criança, em particular os seis primeiros. É uma fase fundamental para o desenvolvimento emocional, mental e de socialização do ser humano.

Diversos estudos demonstram que é durante a primeira infância que se processa a maturação do cérebro e se organizam as funções biológicas, psicológicas e sociais. Segundo especialistas, as crianças nessa fase precisam de estímulos e oportunidades, oriundos do meio em que vivem para que possam desenvolver suas aptidões de acordo com suas capacidades genéticas. Sabe-se que quanto melhores as condições de vida experimentadas nessa fase, maiores serão as probabilidades de que a criança alcance o melhor de seu potencial, tornando-se um adulto produtivo e socialmente equilibrado.

Cypel (2010) reconhece que investimentos para aprimorar as condições de vida neste período permitem a criação de sociedades harmônicas, acolhedoras e respeitosas com o ser humano. Ainda de acordo com ele, um ambiente assim estruturado oferecerá oportunidades para que as pessoas adquiram e desenvolvam melhor suas potencialidades humanitárias, inclusive com maior produtividade econômica.

## **2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

O desenvolvimento saudável de uma criança está relacionado com fatores biológicos, particularmente, as condições genéticas, e com fatores ambientais. O ambiente desempenha um papel essencial nesse processo. Dele depende uma série de condições que podem favorecer o crescimento e desenvolvimento saudáveis, ou comprometê-los de forma definitiva.

A palavra “ambiente” é quase sempre conceituada por um conjunto de condições e sistemas do qual o ser humano faz parte e é parte integrante. E o bom ou mau andamento desse conjunto é o que determina a qualidade de vida do homem, ou seja, os fatores que influenciam a sua vida social, psicológica, cultural, moral, escolar, etc. (ZICK, 2010).

Fazem parte de um ambiente favorável: as condições de moradia, renda e organização familiar, acesso à educação, saúde, lazer, cultura, a participação nos serviços ofertados à comunidade, comunicação social. Nesse contexto, a família também tem um papel preponderante. Segundo Oliveira (2005), compreende-se família como “o ambiente ideal para o desenvolvimento e educação das crianças”.

Em nosso meio, muitas são as condições desfavoráveis para o crescimento e desenvolvimento de grande parcela da população infantil. Famílias vivendo em condições de pobreza, baixa escolaridade dos pais, má-nutrição, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, educação e proteção social são alguns dos tantos fatores que comprometem de forma considerável o crescimento e desenvolvimento dessas crianças. São famílias com extrema vulnerabilidade social, que, na maioria das vezes, carregam a herança das condições de vida de seus antecedentes. Um verdadeiro substrato da miséria que se sucede por gerações.

Estima-se que, apesar de uma melhora na situação econômica das famílias, o nível de desigualdade brasileiro continua muito elevado. Enquanto os 40% mais pobres vivem com 10% da renda nacional, os 10% mais ricos vivem com mais de 40%. Embora a situação uma década atrás fosse certamente pior, ainda hoje, a fatia da renda apropriada pelo 1% mais rico é da mesma magnitude daquela apropriada pelos 45% dos mais pobres (IPEA, 2011).

A família é o primeiro grupo social que a criança irá pertencer; é no seio dela que a criança será acolhida inicialmente, em particular pela mãe e depois por outros familiares. A vulnerabilidade social fragiliza as famílias, fazendo com que elas tenham dificuldades de se organizar no dia a dia, de prover seu próprio sustento, de corresponder às necessidades dos seus filhos, resultando muitas vezes numa fragilidade do vínculo.

Segundo Fablo (2012), o vínculo é um importante fator de proteção para o desenvolvimento, da mesma forma que uma relação desestruturada na família pode ser um fator de influência negativa. A relação que a criança tem com o cuidador, principalmente nos primeiros anos de vida, interfere nos desenvolvimentos afetivo, cognitivo e social da criança.

### **3 SISTEMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE E À PROTEÇÃO SOCIAL**

O SUS pode ser entendido, em primeiro lugar, como uma “Política de Estado”, materialização de uma decisão adotada pelo Congresso Nacional, em 1988, na chamada Constituição cidadã, de considerar a Saúde como um “Direito de Cidadania e um dever do Estado”.

O sistema de atenção à saúde compreende a rede de atenção básica (nível primário), os serviços de média complexidade (nível secundário) e os serviços de alta complexidade (nível terciário). É na rede de atenção básica que se realizam as principais estratégias e ações de promoção do crescimento e desenvolvimento na infância.

A Política Nacional de Assistência Social compreende que a proteção social básica tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades; e o

fortalecimento de vínculos familiares e comunitários é uma proteção destinada à população que vive em situação de vulnerabilidade social, decorrente da pobreza e privação e da fragilização dos vínculos afetivos. Já a proteção social especial é destinada ao atendimento de famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social.

Teixeira (2008), que trabalha com abordagens do acolhimento enquanto modo de se relacionar com os usuários, o define como “rede de conversações”. O autor propõe a adoção do termo “acolhimento-diálogo” para determinar o tipo de conversa que deve ocorrer dentro dos serviços de saúde, imprescindível para o desempenho técnico assistencial da unidade de saúde. Neste sentido, o acolhimento busca junto às instituições de saúde ampliar o grau de corresponsabilidade dos atores que constituem a rede assistencial na produção de saúde, e requer a mudança na atenção aos usuários e na gestão dos processos de trabalho.

O Ministério da Saúde decidiu priorizar o atendimento com qualidade e a participação integrada dos gestores, profissionais e usuários em todo o processo, com o objetivo de promover a humanização da assistência. Uma das medidas tomadas é a proposta do acolhimento nos serviços de saúde (BRASIL, 2010).

## **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO SETOR DE ACOLHIMENTO DO IPREDE**

### **4.1 HISTÓRICO DO IPREDE**

O IPREDE foi fundado em 1986 como Instituto de Prevenção da Desnutrição e da Excepcionalidade. Começou sua trajetória histórica em consonância com a necessidade de prevenir e tratar crianças com desnutrição infantil até a atualidade de investimentos na primeira infância, passando a denominar-se Instituto da Primeira Infância (IPREDE, 2015).

Na década de 1980, no Estado do Ceará, vivia-se uma realidade na qual apenas 100 crianças em cada mil nascidas tinham possibilidade de alcançar um ano de idade e 30% das crianças desnutridas tinham sequelas de crescimento. Passados os anos, a situação mudou bastante: o índice de desnutrição infantil é residual, entre 6% e 7%, e a taxa de mortalidade abaixo de 20 por cada mil nascidos, fazendo com que a instituição evoluísse na sua missão (IPREDE, 2015).

Entendendo a responsabilidade com a causa da criança e o compromisso ético com a sociedade, o IPREDE deu um novo passo, tornando-se um centro de referência sobre a primeira infância; um espaço de produção, ensino e divulgação da temática para a sociedade em geral.

Portanto, as ações assistenciais desenvolvidas no IPREDE oferecem para as crianças um conjunto articulado de intervenções com o objetivo de promover a nutrição e o desenvolvimento saudáveis (IPREDE, 2015).

#### 4.2 NOVA PROPOSTA DE ACOLHIMENTO

O IPREDE, em sua filosofia de trabalho, pactua com os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS e da Política de Assistência Social, em especial, o acolhimento, tanto que nomeia um de seus programas como Acolhimento e Assistência Psicossocial.

A transformação na forma de acolher na instituição se deu mediante estudos, tomando por base o conceito de que o ato de acolher é uma ação prioritária de uma política de favorecimento à cidadania e de acesso a direitos. O setor de Acolhimento foi criado como sendo o primeiro passo para todo o itinerário de atendimento interdisciplinar, destinado tanto às crianças em tratamento na instituição como às suas famílias.

Um estudo foi realizado em julho de 2007 junto ao Núcleo de Ensino, Assistência e Pesquisa da Infância da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, sobre condições de vida e saúde das crianças assistidas na Instituição. Naquela ocasião, o estudo revelou a vulnerabilidade social em que vivem essas famílias que, além das deficiências financeiras, estão submetidas a uma convivência social pautada em práticas de agressão e violência das mais diversas formas.

A consequência prática dessas informações foi organizar um conjunto de intervenções destinadas à ampliação de oportunidades para o desenvolvimento sadio e harmonioso dessas famílias. Entre elas, foi incluída a implantação do Setor de Acolhimento, não só relacionada à ação de receber, mas, também, como um espaço acolhedor.

Nosso trabalho inicia com o acolhimento de uma mãe e de seu filho com desnutrição ou risco nutricional, que chegam à instituição referenciada pela unidade básica de saúde ou por demanda espontânea. Nosso primeiro passo é promover uma escuta atenta e respeitosa para alcançar uma compreensão da realidade física, psíquica e social a partir de referenciais sistêmicos e atitude interdisciplinar, pois cada saber específico dialoga com os outros saberes, possibilitando um amplo olhar sobre a criança, sua mãe e sua família.

O acolhimento inicial às famílias é realizado por uma equipe multiprofissional, encarregada de realizar as primeiras aproximações com o usuário, através de roda de conversa, no sentido de acolher expectativas, apresentar a instituição e ir delineando os termos de nosso

relacionamento e de nossas ofertas. No segundo encontro, a assistente social apresenta o contrato de convivência institucional e participação nos programas. Nessa trajetória, além das respostas às demandas de saúde, são vivenciadas experiências que valorizam o processo de autonomia das mulheres e cuidadoras, a capacidade de resiliência, a compreensão e a atitude de ser um sujeito de direitos, além da importância do respeito a sua cidadania e de cuidados com seus filhos. O Acolhimento na instituição foi criado para proporcionar às crianças e suas mães/cuidadoras espaços temáticos de experiências estéticas e paz de espírito.

O IPREDE na proposta de “novo acolhimento” sintetiza na palavra alumbramento a melhor tradução do seu desejo de proporcionar aos usuários (crianças e seus familiares) vivências de momentos singulares; impregnados de algo maravilhoso que, de repente, toca e encanta. O Acolhimento tem uma programação pensada pela equipe técnica e coordenada pela pedagoga, com o objetivo de alumbrar mães e crianças a partir de pequenas encenações; contação de histórias; brincadeiras; exibição de curtas metragens, desenhos animados, apresentações artísticas; realização de pinturas e desenhos, dentre outras. Essas atividades são realizadas em quatro ambientes: sala de acolhimento/espera, brinquedoteca, sala de leitura e sala de cinema.

O Acolhimento realiza interface com o Projeto Mãe Colaboradora, uma formação em serviço pensado para mães/cuidadoras, na qualificação para o mundo do trabalho: as mulheres aprendem sobre o cuidar das crianças, o desenvolvimento na primeira infância, a participação nas atividades lúdicas e as estéticas do acolhimento.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O IPREDE atende aproximadamente mil e duzentas crianças por mês e suas famílias. O resultado da participação dessas crianças nas atividades realizadas no acolhimento é perceptível nos relatos das famílias sobre o processo de evolução dos seus filhos; também é possível observar nas mães a descoberta de novas formas de como cuidar do seu filho, das práticas de estimular e participar do processo de desenvolvimento e de desenvolver o afeto como forma de educar.

A mudança das percepções das mães nas formas de cuidar de seus filhos certamente contribui para promover o desenvolvimento da criança. Em vários momentos, durante a permanência das crianças na instituição, observa-se que as mães passam a se sentir mais valorizadas, empoderadas, com visíveis mudanças na autoestima.

As transformações, que aos poucos vão ocorrendo na vida e na forma como as famílias se organizam, fazem com que o espaço do Acolhimento da instituição favoreça o fortalecimento do

vínculo entre a mãe e a criança, o que é fundamental para um desenvolvimento saudável. Ao estabelecer vínculos, a criança passa a ter maior segurança emocional, a se relacionar melhor com outras crianças e adultos.

## 6 CONCLUSÃO

A primeira infância é a fase fundamental para o desenvolvimento da criança; quanto melhores forem as condições do ambiente e as experiências vivenciadas nesse período, maiores as chances de alcançar o seu potencial e se tornar um adulto saudável, feliz e socialmente integrado.

O IPREDE, com o Programa Acolhimento e Assistência Psicossocial, vem construindo uma nova forma de acolhimento, através de espaço e posturas dos seus profissionais que priorizam todos os momentos como oportunidades para promover e estimular o desenvolvimento das crianças e o fortalecimento do vínculo com seus cuidadores.

É um olhar para o acolhimento com uma postura ética, entendendo que não é necessário um profissional ou uma hora específica para fazê-lo. Qualquer espaço e momento pode proporcionar uma escuta qualificada por parte dos profissionais. Isso nos leva a entender que o acolhimento não se restringe apenas às salas: trata-se de uma atitude que perpassa todos os setores e programas institucionais.

Sabemos que as atividades que envolvem ludicidade contribuem potencialmente para o crescimento intelectual e para a socialização das crianças. Dessa forma, é certo afirmar que o aspecto lúdico das atividades proporcionadas pelo Acolhimento do IPREDE contribui para o desenvolvimento das crianças e de suas famílias, traz, potencialmente, uma riqueza a mais à humanidade, além de favorecer a garantia de direitos e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Entendemos que nossa experiência, ainda recente, embora aponte para resultados animadores, apresenta questões que merecem ser consideradas, particularmente métodos e instrumentos de avaliação de impacto. Mesmo assim, acreditamos que podemos contribuir para a difusão dos conhecimentos adquiridos através do compartilhamento dessa experiência junto à rede do SUS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**/ Ministério da



Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2. ed. 5. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CYPEL S. (Org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.

FABLO, B. C. P. et al. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 2012; 65(1): 148-54. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/22.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social brasileira**: monitoramento das condições de vida 1. CASTRO, Jorge Abrahão de; VAZ, Fábio Monteiro (Orgs). Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

IPREDE. Instituto da Primeira Infância. **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.iprede.org.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v.17, n.4, Dec. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 25. jun. 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TEIXEIRA, R. R. **O Acolhimento num serviço de saúde entendido como rede de conversações**. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/dgtes/arquivos/Permanecersus/oacolhimentonumservicodesaude.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2015.

ZICK, Greicimára S. N. Os fatores ambientais no desenvolvimento infantil. **Revista de Educação do IDEAU**, vol. 5, n. 11, Jan./Jun., 2010. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/176\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/176_1.pdf)> Acesso em: 25 jun. 2015.